

Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro

CBME-RJ

Soldado

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	7
■ ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO E SEU SENTIDO: GÊNERO DO TEXTO	7
LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO	7
NARRATIVO.....	7
DESCRITIVO	8
ARGUMENTATIVO	9
■ INTERPRETAÇÃO E ORGANIZAÇÃO INTERNA.....	9
■ SEMÂNTICA.....	12
SENTIDO E EMPREGO DOS VOCÁBULOS	12
CAMPOS SEMÂNTICOS	14
■ MORFOLOGIA: RECONHECIMENTO, EMPREGO E SENTIDO DAS CLASSES GRAMATICAIS	15
MECANISMOS DE FLEXÃO DOS NOMES	16
Padrões Gerais de Colocação Pronominal no Português	25
EMPREGO DE TEMPOS E MODOS DOS VERBOS EM PORTUGUÊS	25
MECANISMOS DE FLEXÃO DOS VERBOS	26
■ PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS	35
■ SINTAXE.....	38
FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO	38
Termos da Oração.....	39
PROCESSOS DE COORDENAÇÃO.....	44
PROCESSOS DE SUBORDINAÇÃO.....	45
REGÊNCIA DE NOMES E VERBOS.....	48
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	49
■ TRANSITIVIDADE DE NOMES E VERBOS.....	55
■ MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL	56
■ ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....	60

■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE.....	62
■ PONTUAÇÃO	63
■ REESCRITA DE FRASES.....	66
SUBSTITUIÇÃO.....	66
DESLOCAMENTO	67
PARALELISMO	68
■ VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: NORMA CULTA	69
MATEMÁTICA.....	195
■ NÚMEROS INTEIROS E RACIONAIS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES	195
PROBLEMAS ENVOLVENDO AS QUATRO OPERAÇÕES NA FORMA FRACIONÁRIA E DECIMAL	199
■ MÚLTIPLOS E DIVISORES.....	201
■ NÚMEROS E GRANDEZAS PROPORCIONAIS	204
RAZÕES E PROPORÇÕES.....	204
DIVISÃO PROPORCIONAL	205
JUROS E DESCONTOS SIMPLES (JURO, CAPITAL, TEMPO, TAXA E MONTANTE).....	207
REGRA DE TRÊS SIMPLES	210
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	212
PORCENTAGEM	215
■ FUNÇÕES DO 1 ° E 2° GRAUS.....	217
■ SISTEMA DE MEDIDAS: DECIMAIS E NÃO DECIMAIS.....	226
■ SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO.....	229

LÍNGUA PORTUGUESA

ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO E SEU SENTIDO: GÊNERO DO TEXTO

I LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO

O discurso literário está focado na estética. O objetivo do autor é usar as palavras como arte, para isso, utiliza-se de uma **linguagem subjetiva**, rica em figuras de linguagem e recursos estilísticos como rimas, repetição de palavras, figuras de linguagem e sonoridade. É predominante principalmente em textos teatrais, letras de músicas, crônicas, roteiro de filmes/novelas, romances e poemas.

Apresenta, com frequência, uso da **linguagem conativa**, pois atribui novos significados às palavras.

Texto Não Literário

Entendemos como texto não literário aqueles textos que não pertencem ao gênero da literatura, ou seja, não se trata de uma obra de ficção ou de criação artística. Esse tipo de texto é caracterizado, principalmente, pela sua função comunicativa, informativa ou persuasiva, e geralmente tem o objetivo de transmitir informações de maneira objetiva, utilizando principalmente da linguagem denotativa.

Os textos não literários são encontrados em diversos contextos, como jornais, revistas, artigos científicos, manuais, relatórios, textos acadêmicos, documentos legais, verbetes de dicionário, propagandas publicitárias, entre outros. Eles têm uma estrutura mais formal e direta, com também uma linguagem específica e uso de termos técnicos, a fim de transmitir conhecimentos ou comunicar fatos de maneira precisa.

Diferentemente dos textos literários, que frequentemente possuem elementos estéticos, figuras de linguagem e/ou narrativas fictícias, os textos não literários são predominantemente informativos e buscam apresentar a realidade de forma clara e direta, sem focar em aspectos subjetivos ou poéticos.

Veja um exemplo de um texto não literário:

Concurso: Coincidência, conjuntura: concurso de circunstâncias. Ação de cooperar; de ajudar: oferecer seu concurso. Ação de entrar em concorrência com outros por pretender alguma coisa; exame, prova: apresentar-se a um concurso.

I REFERÊNCIAS

CONCURSO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/concurso/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

I NARRATIVO

Os textos compostos predominantemente por sequências narrativas cumprem o objetivo de contar uma história, narrar um fato. Por isso, precisam manter a atenção do leitor/ouvinte e, para tal, lançam mão de algumas estratégias, como a organização dos fatos a partir de marcadores temporais e espaciais, a inclusão de um momento de tensão (chamado de clímax) e um desfecho que poderá ou não apresentar uma moral.

Conforme Cavalcante (2013), o tipo textual narrativo pode ser caracterizado por sete aspectos. São eles:

- **Situação inicial:** envolve a “quebra” de um equilíbrio, o que demanda uma situação conflituosa;
- **Complicação:** desenvolvimento da tensão apresentada inicialmente;
- **Ações** (para o clímax): acontecimentos que ampliam a tensão;
- **Resolução:** momento de solução da tensão;
- **Situação final:** retorno da situação equilibrada;
- **Avaliação:** apresentação de uma “opinião” sobre a resolução;
- **Moral:** apresentação de valores morais que a história possa ter apresentado.

Esses sete passos podem ser encontrados no seguinte exemplo, a canção “Era um garoto que como eu...” Vamos lê-la e identificar essas características, bem como aprender a identificar outros pontos do tipo textual narrativo.

Era um garoto que como eu Amava os Beatles e os Rolling Stones Girava o mundo sempre a cantar As coisas lindas da América Não era belo, mas mesmo assim Havia mil garotas a fim Cantava Help and Ticket to Ride Oh Lady Jane e Yesterday Cantava viva à liberdade	Situação inicial: predomínio de equilíbrio
Mas uma carta sem esperar Da sua guitarra, o separou Fora chamado na América Stop! Com Rolling Stones Stop! Com Beatles songs	Complicação: início da tensão
Mandado foi ao Vietnã Lutar com vietcongs	Climax
Era um garoto que como eu Amava os Beatles e os Rolling Stones Girava o mundo, mas acabou Fazendo a guerra no Vietnã	Resolução
Cabelos longos não usa mais Não toca a sua guitarra e sim Um instrumento que sempre dá A mesma nota, ra-tá-tá-tá Não tem amigos, não vê garotas Só gente morta caindo ao chão Ao seu país não voltará Pois está morto no Vietnã [...]	Situação final / Avaliação
No peito, um coração não há Mas duas medalhas sim	Moral

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/engenheiros-do-hawaii/12886/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Essas sete marcas que definem o tipo textual narrativo podem ser resumidas em marcas de organização linguística que são caracterizadas por:

- **presença de marcadores temporais e espaciais;**
- **verbos**, predominantemente, utilizados no **passado**;
- **presença de narrador e personagens.**

Importante!

Os gêneros textuais que são predominantemente narrativos apresentam outras tipologias textuais em sua composição, tendo em vista que nenhum texto é composto exclusivamente por uma sequência textual. Por isso, devemos sempre identificar as marcas linguísticas que são predominantes em um texto, a fim de classificá-lo.

Para sua compreensão, também é necessário saber o que são **marcadores temporais e espaciais**. São formas linguísticas como advérbios, pronomes, locuções etc. utilizadas para demarcar um espaço físico ou temporal em textos. Nos tipos textuais narrativos, esses elementos são essenciais para marcar o equilíbrio e a tensão da história, além de garantirem a coesão do texto. Exemplos de marcadores temporais e espaciais: atualmente, naquele dia, nesse momento, aqui, ali, então...

Outro indicador do texto narrativo é a presença do **narrador** da história. Por isso, é importante aprendermos a identificar os principais tipos de narrador de um texto:

Narrador: também conhecido como foco narrativo, é o responsável por contar os fatos que compõem o texto

Narrador personagem: verbos flexionados em 1ª pessoa. O narrador participa dos fatos

Narrador observador: verbos flexionados em 3ª pessoa. O narrador tem propriedade dos fatos contados, porém, não participa das ações

Narrador onisciente: os fatos podem ser contados na 3ª ou 1ª pessoa verbal. O narrador conhece os fatos e não participa das ações, porém, o fluxo de consciência do narrador pode ser exposto, levando o texto para a 1ª pessoa

Alguns gêneros conhecidos por suas marcas predominantemente narrativas são notícia, diário, conto, fábula, entre outros. É importante reafirmar que o fato de esses gêneros serem essencialmente narrativos não significa que não possam apresentar outras sequências em sua composição.

Para diferenciar os tipos textuais e proceder na classificação correta, é sempre essencial atentar-se às **marcas que predominam no texto**.

Após demarcarmos as principais características do tipo textual narrativo, vamos agora conhecer as marcas mais importantes da sequência textual classificada como descritiva.

DESCRITIVO

O tipo textual descritivo é marcado pelas formas nominais que dominam o texto. Os gêneros que utilizam esse tipo textual geralmente utilizam a sequência descritiva como suporte para um propósito maior. São exemplos de textos cujo tipo textual predominante é a descrição: relato de viagem, currículo, anúncio, classificados, lista de compras.

Veja um trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha, que relata, no ano de 1500, suas impressões a respeito de alguns aspectos do território que viria a ser chamado de Brasil.

Ali verieis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carta-de-pero-vaz-de-caminha/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Note que apesar da presença pontual da sequência narrativa, há predominância da descrição do cenário e dos personagens, evidenciada pela presença de adjetivos (galantes, preto, vermelho, nuas, tingida, descobertas etc.). A carta de Pero Vaz constitui uma espécie de relato descritivo utilizado para manter a comunicação entre a Corte Portuguesa e os navegadores.

Considerando as emergências comunicativas do mundo moderno, a carta tornou-se um gênero menos usual e, aos poucos, substituído por outros gêneros, como, por exemplo, o *e-mail*.

A sequência descritiva também pode se apresentar de forma esquemática em alguns gêneros, como podemos ver no cardápio a seguir:



Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/07/12/filha-de-dono-de-cantina-faz-desenhos-para-divulgar-cardapio-e-ajudar-o-pai-a-vender-na-web.ghtml>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Note que há a presença de muitos adjetivos, locuções, substantivos, que buscam levar o leitor a imaginar o objeto descrito. O gênero mostrado apresenta a descrição das refeições (pão, croissant, feijão, carne etc.) com uso de adjetivos ou locuções adjetivas (de queijo, doce, salgado, com calabresa, moída etc.). Ele está organizado de forma esquematizada em seções (salgados, lanches, caldos e panquecas) de maneira a facilitar a leitura (o pedido, no caso) do cliente.

ARGUMENTATIVO

O tipo textual argumentativo é sem dúvidas o mais complexo e, por vezes, pode apresentar maior dificuldade na identificação, bem como em sua análise.

O texto argumentativo tem por objetivo a **defesa de um ponto de vista**, portanto, envolve a **defesa de uma tese** e a **apresentação de argumentos** que visam sustentar essa tese. Alguns exemplos de textos argumentativos são artigos, monografias, ensaios científicos e filosóficos, dentre outros.

Outro aspecto importante dos textos argumentativos é que eles são compostos por estruturas linguísticas conhecidas como **operadores argumentativos**, que organizam as **orações subordinadas**, estruturas mais comuns nesse tipo textual.

A seguir, apresentamos um quadro sintético com algumas estruturas linguísticas que funcionam como operadores argumentativos e que facilitam a escrita e a leitura de textos argumentativos:

OPERADORES ARGUMENTATIVOS

É incontestável que...
Tal atitude é louvável / repudiável / notável...
É mister / é fundamental / é essencial...

Observe o exemplo a seguir:

“O governo gasta, todos os anos, bilhões de reais no tratamento das mais diversas doenças relacionadas ao tabagismo; os ganhos com os impostos nem de longe compensam o dinheiro gasto com essas doenças. Além disso, as empresas têm grandes prejuízos por causa de afastamentos de trabalhadores devido aos males causados pelo fumo. Portanto, é mister que sejam proibidas quaisquer propagandas de cigarros em todos os meios de comunicação.”

Disponível em: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/texto-argumentativo/argumentacao.html>. Acesso em: 30 ago. 2021.
Adaptado.

Essas estruturas, quando utilizadas adequadamente no texto argumentativo, expõem a opinião do autor, ajudando na defesa de seu ponto de vista e construindo a estrutura argumentativa desse tipo textual.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

INTERPRETAÇÃO E ORGANIZAÇÃO INTERNA

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas; conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a semântica, que incide suas relações de estudo sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos em interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem o lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo ao invés de outro reflete um sentido

que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto, e, geralmente, é marcada por uma palavra ou uma expressão, e apresenta mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**.

Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre de olho na sua aprovação. Por isso, convidamos você a estudar com afinco e dedicação, sem esquecer de praticar seus conhecimentos realizando a seleção de exercícios finais, selecionados especialmente para que este material cumpra o propósito de alcançar sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas.

Apesar de parecer algo subjetivo, existem “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto, se de maneira mais racional, a partir da análise de dados, informações com fontes confiáveis ou se de maneira mais empirista, partindo dos efeitos, das consequências, a fim de se identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Muitos pesquisadores já se debruçaram sobre o tema, que é intrigante e de grande profundidade acadêmica; neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos.

A partir disso, apresentamos estratégias de leitura que focam nas formas de inferência sobre um texto. Dessa forma, é **fundamental** identificar como ocorre o **processo de inferência, que se dá por dedução ou por indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

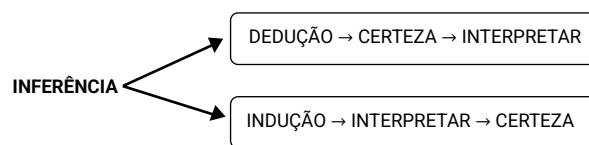
O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações a partir dessa frase. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela expressão “marido”), a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”) e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (expressão comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a concepção de uma

interpretação, construída pelas pistas oferecidas no texto junto da articulação com as informações acessadas pelo leitor do texto.

A seguir, apresentamos um fluxograma que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, iremos detalhar esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, vamos apresentar nos tópicos seguintes como usar estratégias de cunho dedutivo, indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto e que variam conforme o tipo textual.

Sendo assim, no tipo textual narrativo, podemos identificar uma organização cronológica e espacial no desenvolvimento das ações marcadas, por exemplo, pelo uso do pretérito imperfeito; na descrição, podemos organizar as ideias do texto a partir da marcação de adjetivos e demais sintagmas nominais; na argumentação, esse encadeamento de ideias fica marcado pelo uso de conjunções e elementos que expõem uma ideia/ponto de vista.

No processo interpretativo indutivo, as ideias são organizadas a partir de uma especificação para uma generalização. Vejamos um exemplo:

*Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, **só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar**, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. (Barreto, 2010, p. 21)*

O trecho em destaque na citação do escritor Lima Barreto, em sua obra “Recordações do escrivão Isaías Caminha” (1917), identifica bem como o pensamento indutivo compõe a interpretação e decodificação de um texto. Para deixar ainda mais evidentes as estratégias usadas para identificar essa forma de interpretar, deixamos a seguir dicas de como buscar a organização cronológica de um texto.

PROCURE SINÔNIMOS

A propriedade vocabular leva o cérebro a aproximar as palavras que têm maior associação com o tema do texto

ATENÇÃO AOS CONECTIVOS

Os conectivos (conjunções, preposições, pronomes) são marcadores claros de opiniões, espaços físicos e localizadores textuais

A DEDUÇÃO

A leitura de um texto envolve a análise de diversos aspectos que o autor pode colocar explicitamente ou de maneira implícita no enunciado.

Em questões de concurso, as bancas costumam procurar nos enunciados implícitos do texto aspectos para abordar em suas provas.

No momento de ler um texto, o leitor articula seus conhecimentos prévios a partir de uma informação que julga certa, buscando uma interpretação; assim, ocorre o processo de interpretação por dedução. Conforme Kleiman (2016, p. 47):

Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento.

Fique atento a essa informação, pois é uma das primeiras estratégias de leitura para uma boa interpretação textual: formular hipóteses, a partir da macroestrutura textual; ou seja, antes da leitura inicial, o leitor deve buscar identificar o gênero textual ao qual o texto pertence, a fonte da leitura, o ano, entre outras informações que podem vir como “acessórios” do texto e, então, formular hipóteses sobre a leitura que deverá se seguir. Uma outra dica importante é ler as questões da prova antes de ler o texto, pois, assim, suas hipóteses já estarão agindo conforme um objetivo mais definido.

O processo de interpretação por estratégias de dedução envolve a articulação de três tipos de conhecimento:

- conhecimento linguístico;
- conhecimento textual;
- conhecimento de mundo.

O conhecimento de mundo, por tratar-se de um assunto mais abrangente, será abordado mais adiante. Os demais, iremos abordar detalhadamente a seguir.

Conhecimento Linguístico

Esse é o conhecimento basilar para compreensão e decodificação do texto, envolve o reconhecimento das formas linguísticas estabelecidas socialmente por uma comunidade linguística, ou seja, envolve o reconhecimento das regras de uma língua.

É importante salientar que as regras de reconhecimento sobre o funcionamento da língua não são, necessariamente, as regras gramaticais, mas as regras que estabelecem, por exemplo, no caso da língua portuguesa, que o feminino é marcado pela desinência -a, que a ordem de escrita respeita o sistema sujeito-verbo-objeto (SVO) etc.

Ângela Kleiman (2016) afirma que o conhecimento linguístico é aquele que “abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo

conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua” (2016, p. 15).

Um exemplo em que a interpretação textual é prejudicada pelo conhecimento linguístico é o texto a seguir:



KEEP
CALM
and
LEARN
ENGLISH



www.stgeorges.co.uk

English School in Central London

Fonte: <https://bit.ly/3kCyWol>. Acesso em: 22/09/2020.

Como é possível notar, o texto é uma peça publicitária escrita em inglês, portanto, somente os leitores proficientes nessa língua serão capazes de decodificar e entender o que está escrito; assim, o conhecimento linguístico torna-se crucial para a interpretação. Essas são algumas estratégias de interpretação em que podemos usar métodos dedutivos.

Conhecimento Textual

Esse tipo de conhecimento atrela-se ao conhecimento linguístico e se desenvolve pela experiência leitora. Quanto maior exposição a diferentes tipos de textos, melhor se dá a sua compreensão. Nesse conhecimento, o leitor desenvolve sua habilidade porque prepara sua leitura de acordo com o tipo de texto que está lendo. Não se lê uma bula de remédio como se lê uma receita de bolo ou um romance. Não se lê uma reportagem como se lê um poema.

Em outras palavras, esse conhecimento relaciona-se com a habilidade de reconhecer diferentes tipos de discursos, estruturas, tipos e gêneros textuais.

Conhecimento de Mundo

O uso dos conhecimentos prévios é fundamental para a boa interpretação textual, por isso, é sempre importante que o candidato a cargos públicos reserve um tempo para ampliar sua biblioteca e buscar fontes de informações fidedignas, para, dessa forma, aumentar seu conhecimento de mundo.

Conforme Kleiman (2016), durante a leitura, nosso conhecimento de mundo que é relevante para a compreensão textual é ativado; por isso, é natural ao nosso cérebro associar informações, a fim de compreender o novo texto que está em processo de interpretação.

A esse respeito, a autora propõe o seguinte exercício para atestarmos a importância da ativação do conhecimento de mundo em um processo de interpretação. Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

Como gemas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo de seu plano. “Os olhos enganam” disse ele, “um ovo e não uma mesa tipificam corretamente esse planeta inexplorado.” Então as três irmãs fortes e resolutas saíram à procura de provas, abrindo caminho, às vezes através de inenidades tranquilas, mas amiúde através de picos e vales turbulentos. (Kleiman, 2016, p. 24)

Agora tente responder as seguintes perguntas sobre o texto:

Quem é o herói de que trata o texto?

Quem são as três irmãs?

Qual é o planeta inexplorado?

Certamente, você não conseguiu responder nenhuma dessas questões, porém, ao descobrir o título desse texto, sua compreensão sobre essas perguntas será afetada. O texto se chama “A descoberta da América por Colombo”. Agora, volte ao texto, releia-o e busque responder às questões; certamente você não terá mais as mesmas dificuldades.

Ainda que o texto não tenha sido alterado, ao voltar seus olhos por uma segunda vez a ele, já sabendo do que se trata, seu cérebro ativou um conhecimento prévio que é essencial para a interpretação de questões.

SEMÂNTICA

DENOTAÇÃO

O sentido denotativo da linguagem compreende o significado literal da palavra independente do seu contexto de uso. Preocupa-se com o significado mais objetivo e literal associado ao significado que aparece nos dicionários.

A denotação tem como finalidade dar ênfase à informação que se quer passar para o receptor de forma mais objetiva, imparcial e prática. Por isso, é muito utilizada em textos informativos, como notícias, reportagens, jornais, artigos, manuais didáticos, entre outros.

Ex.: O fogo se alastrou por todo o prédio. (fogo: chamas)

O coração é um músculo que bombeia sangue para o corpo. (coração: parte do corpo)

CONOTAÇÃO

O sentido conotativo compreende o significado figurado e depende do contexto em que está inserido. A conotação põe em evidência os recursos estilísticos dos quais a língua dispõe para expressar diferentes sentidos ao texto de maneira subjetiva, afetiva e poética.

A conotação tem como finalidade dar ênfase à expressividade da mensagem de maneira que ela possa provocar sentimentos ou diferentes sensações no leitor. Por esse motivo, é muito utilizada em poesias, conversas cotidianas, letras de músicas, anúncios publicitários e outros.

Ex.: “Amor é fogo que arde sem se ver”.

Você mora no meu coração.

SENTIDO E EMPREGO DOS VOCÁBULOS

Quando escolhemos determinadas palavras ou expressões dentro de um conjunto de possibilidades de uso, estamos levando em conta o contexto que influencia e permite o estabelecimento de diferentes relações de sentido.

Essas relações podem se dar por meio de: sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, polissemia, hiponímia e hiperonímia.

Importante!

Léxico: conjunto de todas as palavras e expressões de um idioma.

Vocabulário: conjunto de palavras e expressões que cada falante seleciona do léxico para se comunicar.

Sinonímia

São palavras ou expressões que, empregadas em um determinado contexto, têm significados semelhantes. É importante entender que a identidade dos sinônimos é ocasional, ou seja, em alguns contextos uma palavra pode ser empregada no lugar de outra, o que pode não acontecer em outras situações.

O uso das palavras “chamar”, “clamar” e “bradar”, por exemplo, pode ocorrer de maneira equivocada se utilizadas como sinônimos, uma vez que a intensidade de suas significações é diferente.

O emprego dos sinônimos é um importante recurso para a coesão textual, uma vez que essa estratégia revela, além do domínio do vocabulário do falante, a capacidade que ele tem de realizar retomadas coesivas, o que contribuiu para melhor fluidez na leitura do texto.

Antonímia

São palavras ou expressões que, empregadas em um determinado contexto, têm significados opostos. As relações de antonímia podem ser estabelecidas em gradações (grande/pequeno; velho/jovem); reciprocidade (comprar/vender) ou complementaridade (ele é casado/ele é solteiro). Vejamos o exemplo a seguir:



Fonte: <https://bit.ly/3kETkpl>. Acesso em: 16/10/2020.

A relação de sentido estabelecida na tirinha é construída a partir dos sentidos opostos das palavras “prende” e “solta”, marcando o uso de antônimos, nesse contexto.

Homonímia

Homônimos são palavras que têm a mesma pronúncia ou grafia, porém apresentam significados diferentes. É importante estar atento a essas palavras e a seus dois significados. A seguir, listamos alguns homônimos importantes:

acender (colocar fogo)	ascender (subir)
acento (sinal gráfico)	assento (local onde se senta)
acerto (ato de acertar)	asserto (afirmação)
apreçar (ajustar o preço)	apressar (tornar rápido)
bucheiro (tripeiro)	buxeiro (pequeno arbusto)
bucho (estômago)	buxo (arbusto)
caçar (perseguir animais)	cassar (tornar sem efeito)
cegar (deixar cego)	segar (cortar, ceifar)
cela (pequeno quarto)	sela (forma do verbo selar; arreo)
censo (recenseamento)	senso (entendimento, juízo)
céptico (descrente)	séptico (que causa infecção)
cerração (nevoeiro)	serração (ato de serrar)
cerrar (fechar)	serrar (cortar)
cervo (veado)	servo (criado)
chá (bebida)	xá (antigo soberano do Irã)
cheque (ordem de pagamento)	xeque (lance no jogo de xadrez)
círio (vela)	sírio (natural da Síria)
cito (forma do verbo citar)	sito (situado)
concertar (ajustar, combinar)	consertar (reparar, corrigir)
concerto (sessão musical)	conserto (reparo)
coser (costurar)	cozer (cozinhar)
esotérico (secreto)	exotérico (que se expõe em público)
espectador (aquele que assiste)	expectador (aquele que tem esperança, que espera)
esperto (perspicaz)	experto (experiente, perito)
espiar (observar)	expiar (pagar pena)
espirar (soprar, exalar)	expirar (terminar)
estático (imóvel)	extático (admirado)
esterno (osso do peito)	externo (exterior)
estrato (camada)	extrato (o que se extrai de algo)
estremar (demarcar)	extremar (exaltar, sublimar)
incerto (não certo, impreciso)	inserto (inserido, introduzido)
incipiente (principlante)	insipiente (ignorante)
laço (nó)	lasso (frouxo)
ruço (pardacento, grisalho)	russo (natural da Rússia)
tacha (prego pequeno)	taxa (imposto, tributo)
tachar (atribuir defeito a)	taxar (fixar taxa)

Fonte: Só Português, [s.d.].

Parônimos

Parônimos são palavras que apresentam sentido diferente e forma semelhante, conforme demonstramos nos exemplos a seguir:

● Absorver/absolver

- Tentaremos **absorver** toda esta água com esponjas. (sorver)
- Após confissão, o padre **absolveu** todos os fiéis de seus pecados (inocentar).

● Aferir/auferir

- Realizaremos uma prova para **aferir** seus conhecimentos (avaliar, cotejar).
- O empresário conseguiu sempre **auferir** lucros em seus investimentos (obter).

● Cavaleiro/cavalheiro

- Todos os **cavaleiros** que integravam a cavalaria do rei participaram na batalha (homem que anda de cavalo).
- Meu marido é um verdadeiro **cavalheiro**, abre sempre as portas para eu passar (homem educado e cortês).

● Cumprimento/comprimento

- O **comprimento** do tecido que eu comprei é de 3,50 metros (tamanho, grandeza).
- Dê meus **cumprimentos** a seu avô (saudação).

● Delatar/dilatar

- Um dos alunos da turma **delatou** o colega que chutou a porta e partiu o vidro (denunciar).
- Comendo tanto assim, você vai acabar **dilatando** seu estômago (alargar, estender).

● Dirigente/diligente

- O **dirigente** da empresa não quis prestar declarações sobre o funcionamento da mesma (pessoa que dirige, gere).
- Minha funcionária é **diligente** na realização de suas funções (expedito, aplicado).

● Discriminar/discriminar

- Ela se sentiu **discriminada** por não poder entrar naquele clube (diferenciar, segregar).
- Em muitos países se discute sobre **discriminar** o uso de algumas drogas (descriminalizar, inocentar).

Fonte: <https://www.normaculta.com.br/palavras-paronimas/>.
Acessado em 17/10/2020.

Polissemia (Plurissignificação)

Multiplicidade de sentidos encontrados em algumas palavras, dependendo do contexto. As palavras polissêmicas guardam uma relação de sentido entre si, diferenciando-as das palavras homônimas. A polissemia é encontrada no exemplo a seguir:



Fonte: <https://bit.ly/3jynvgs>.